

## **Relatório de avaliação dos Programas Ibero-Americanos.**

*Realizado pela Secretaria para a Cooperação Ibero-Americana. Destinado exclusivamente aos Responsáveis pela Cooperação.*

### **1. Antecedentes e metodologia.**

Na sua primeira reunião de 2010 (Abril em Buenos Aires), os Responsáveis pela Cooperação pediram à SEGIB para elaborar um Relatório de Avaliação dos Programas, Iniciativas e Projectos relacionados (em seguida Programas), que fazem parte da Cooperação Ibero-Americana.

Com a finalidade de oferecer aos países a possibilidade de contribuir para este Relatório, a SEGIB enviou aos Responsáveis pela Cooperação um questionário que foi preenchido por alguns deles. Para realizar este relatório, à opinião dos países somou-se o que foi apurado nos Relatórios 2009 de cada Programa e a própria avaliação da Secretaria para a Cooperação Ibero-Americana da SEGIB.

É importante referir que o Relatório, apesar de referir realizações e pontos fortes, centra-se nos desafios e nas debilidades dos Programas com o objectivo de orientar o fortalecimento dos Programas ou a sua potencial graduação. Os Relatórios Anuais completos, incluindo as suas actividades, realizações e resultados estão à disposição dos RC na página *web* da SEGIB. Recomendamos a leitura destes Relatórios Anuais para ter uma ideia completa de cada Programa.

Na abordagem de cada Programa salienta-se:

- As dificuldades e desafios assinalados pelos próprios Programas no seu Relatório Anual 2009.
- A avaliação dos países que enviaram contributos e da Secretaria para a Cooperação Ibero-Americana da SEGIB.
- Uma recomendação realizada pela SEGIB relativamente às perspectivas futuras do Programa.

Este Relatório será entregue aos RC na reunião que terá lugar na República Dominicana no dia 28 de Junho. Durante esta reunião os RC poderão discutir os próximos passos a dar em relação à situação de cada Programa face à XX Cúpula Ibero-Americana.

## **2. Programas da Área Social.**

### **2.1. Plano Ibero-Americano de Alfabetização (PIA).**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

As dificuldades encontradas relacionam-se com a juventude da proposta e com uma capacidade ainda incipiente dos países para proporem novas acções de fortalecimento das suas políticas de alfabetização e de geração de um espaço regional de cooperação na matéria.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

O Programa está a avançar muito bem. Juntaram-se novos países e a dinâmica do Comité Técnico Intergovernamental é positiva dando passos para uma maior coesão do Programa. Existe uma boa ligação entre o Programa e as suas estratégias regionais e os Planos Nacionais dos países aderentes. Conseguiu-se incluir e dar cobertura a partir do Plano aos diversos métodos de alfabetização presentes na região que se complementam entre si. Está a realizar-se um estudo sobre os avanços do Programa que permita validar os indicadores de impacto que se estabeleceram para o mesmo. Os países consideram positivamente as opções que o Programa oferece para uma gestão participativa. Considera-se necessário incorporar com maior intensidade os temas da interculturalidade e atenção à população indígena.

#### *Recomendações.*

Manter o Programa e promover uma maior interacção do mesmo com organismos da sociedade civil que trabalhem o tema.

### **2.2. Programa de Mobilidade Académica “Pablo Neruda”.**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- Algumas dificuldades relativas aos prazos para a concessão de vistos entre determinados países.
- Situações imponderáveis em determinados países, como o terramoto do Chile, que alteram a agenda e as acções de mobilidade.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

O Programa avança bem apesar de estar ainda na sua fase inicial. Após a selecção por parte dos países das 5 áreas prioritárias relevantes para eles, está a levar-se a cabo uma experiência piloto que inclui as primeiras mobilidades. Parece adequada a forma de trabalhar prevista no Programa em temas como os custos partilhados. Porém, esta experiência piloto está a ser avaliada para decidir o que se deve manter e o que se deve alterar.

Uma dificuldade que se constata é a inexistência em alguns países de pós-graduados acreditados nas 5 áreas seleccionadas o que dificulta a participação. Considera-se necessário impulsionar a vertente de cooperação do Programa para permitir apoiar a participação de países com menor capacidade institucional nesta área. Também se aponta a necessidade de ampliar a cobertura do Programa para outras áreas e apoiar e fortalecer as acções de RIACES.

O Programa responde ao Fórum de Responsáveis pela Educação Superior através da Unidade Coordenadora do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento. A Unidade Técnica do Programa é avaliada positivamente pelos países.

#### *Recomendações.*

Completar e analisar o estudo sobre a implementação da experiência piloto. Gerar mecanismos para incorporar os países com menor desenvolvimento da região.

### **2.3. Programa de Formação e Transferência Tecnológica em Gestão Integrada de Recursos Hídricos.**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- Atraso na assinatura do Convénio que regula as contribuições dos orçamentos de cada país.
- Impossibilidade de verificar as contribuições económicas dos países.
- Dificuldades administrativas na materialização física da implantação do Centro Experimental.
- Impossibilidade de analisar o conjunto dos indicadores uma vez que estão relacionados com o Centro Experimental, que ainda não está em funcionamento.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

O Programa tem dois grandes componentes. O primeiro é um Programa de Formação através de cursos que está a funcionar muito bem apesar de poder ter maior difusão e maior visibilidade em relação ao perfil e número dos assistentes. Existe uma participação diversa e ampla assim como uma liderança compartilhada no impulso aos módulos de formação que permitiu partilhar experiências entre os países. Uma dificuldade que alguns dos países constata é a falta de financiamento para os bilhetes de avião o que limita a participação.

O outro componente é uma Fábrica Experimental cuja construção está prevista em Canelones, Uruguai, e está atrasada. O projecto está completo mas existem dificuldades na administração espanhola, que o financia, para concretizar este financiamento.

Está aprovado, mas pendente de assinatura, o Convénio que permitirá que os países contribuam com as suas quotas no programa na SEGIB e que estas sejam administradas por uma terceira entidade (o CENTA). É importante indicar que as quotas de todos os países, salvo Espanha, são muito reduzidas (3000 USD/país).

O Programa tem uma excelente relação com os trabalhos e as reuniões da CODIA (Conferência de Directores Ibero-Americanos da Água).

#### *Recomendações.*

Mater o Programa. Aumentar a visibilidade dos cursos de formação. No caso dos recursos para a construção da Fábrica Experimental serem libertados seria necessário reformular totalmente o Programa.

### **2.4. Programa de Bancos de Leite Humano.**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

Falta de recursos financeiros.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

O Programa funciona numa área relevante para os países o que é demonstrado pela sucessivas adesões ao mesmo a partir da participação do Programa nas Jornadas da Cooperação Ibero-Americana. A implementação na região é crescente, tanto entre países que aderiram como entre os que não aderiram.

O Programa funciona melhor de forma bilateral (entre o Brasil e cada país) do que de forma multilateral e inter-governamental. A actividade do Comité Técnico Inter-governamental é muito limitada devido a uma situação de partida que dá pouco peso à estrutura de gestão do Programa.

Tal como estava previsto na formulação do Programa, os custos centrais do Programa são assumidos na totalidade pelo Brasil.

O resto dos países membros devem assumir os custos da sua assistência a reuniões e seguimento do Programa assim como os custos de instalação dos Bancos no seu país.

#### *Recomendações.*

Manter o Programa apesar de se considerar necessário rever as estruturas do mesmo de forma a que o Comité Inter-governamental seja, como no resto dos Programas, o órgão de

gestão. O seu fortalecimento incidirá num maior envolvimento dos países no Programa incluindo a possibilidade de contribuições financeiras para este.

## **2.5. IBERGOP.**

### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- Os países menos desenvolvidos da região têm dificuldades em enviar participantes, de forma permanente.
- Desistência de alguns participantes durante o Seminário

### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Após um período complexo, IBERGOP estabilizou-se na sua actividade e orientação como Programa de cooperação no qual se realizam actividades conjuntas e não isoladas por país. Falta caminho a percorrer para conseguir os Objectivos previstos que os países continuam a considerar relevantes uma vez que se centram nos temas de concepção institucional, mecanismos de tomada de decisões e planeamento de estratégias para responder tanto a crises imediatas como a tendências de longo prazo.

Existem actualmente 8 sedes académicas que lideram o Programa em cujas acções formativas conjuntas participam funcionários de outros países Ibero-Americanos. Detectam-se dificuldades para a participação de representantes de países com menor desenvolvimento económico. A principal acção é o Diplomado que se leva a cabo entre as sedes. Aponta-se a necessidade de se fortalecer a organização e os procedimentos académicos comuns entre as oito sedes.

O Programa tem ligação com RIMPE (Reunião de Ministros de Presidência) a partir da qual se marca a orientação do Programa. Os países avaliam positivamente a actuação da Secretaria Técnica (radicada na Secretaria para a Cooperação Ibero-Americana da SEGIB) e o desenvolvimento do Programa e especialmente do Diplomado, que foi muito bem avaliado pela orientação à prática. Sugerem que dentro dos países se partilhem mais os conteúdos entre outros funcionários para aumentar o alcance.

### *Recomendações.*

Mater o Programa. Fortalecer a relação entre RIMPE e IBERGOP para conseguir as maiores sinergias e complementaridades. Consolidar a linha actual, fortalecer a organização do Programa e procurar maior financiamento.

## **2.6. Programa de Fortalecimento das Políticas Públicas da Infância.**

### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- Dificuldades em estabelecer um canal de comunicação fluido que permita o seguimento com os países membros.
- Necessidade de complementar os diversos instrumentos do Programa.
- Estabelecer uma fonte de financiamento para o Componente 3: Sistema de Cooperação.
- Favorecer o intercâmbio de aprendizagens e boas práticas entre os países participantes, em torno dos sistemas de protecção à infância e adolescência

### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Confirmam-se as dificuldades indicadas pelo Programa para que o Comité Inter-governamental funcione na realização e seguimento das tarefas com que se comprometem nas reuniões do Comité. As metodologias propostas pelo Programa são complexas e dificultam a recolha de informação e a resposta de países com menor capacidade institucional. Devido a estes factos, o Programa tem uma actividade muito limitada.

Apesar de não fazer parte formal do Programa, o Fundo Ibero-Americano para a Infância implementado pelo Governo do Chile foi importante para apoiar acções de cooperação e

assistência técnica. Devido à sua finalização é necessário procurar alternativas que permitam apoiar este tipo de acções complementares ao Programa.

#### Recomendações.

Deve-se ponderar se o Programa deve manter-se ou optar pela sua finalização. Para se manter como Programa Cimeiro é necessário reorientá-lo e renovar o compromisso efectivo dos países com ele. É possível que se possa considerar uma rotação da localização da Unidade Técnica.

### **2.7. Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana.**

#### Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.

Dotar o programa dos recursos económicos necessários para a consecução dos objectivos reconhecidos pelos Ministros e Ministras da Educação Ibero-Americanos na XIX Cúpula Ibero-Americana de Educação (Portugal, 20 de Abril de 2009).

### **2.8. Iniciativa de apoio à implementação do Convénio Ibero-Americano de Segurança Social (IDCISS).**

#### Dificuldades e desafios detectados pela Iniciativa em 2009.

- Lentidão dos procedimentos estabelecidos em cada país para a ratificação do Convénio.
- Falta de tradição de alguns países na assinatura de Convénios de Segurança Social (especialmente na América Central e Caribe).
- Atraso nos contributos económicos dos países participantes na Iniciativa.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

A Iniciativa, impulsionada pela OISS, está a cumprir muito bem os seus objectivos. O Acordo de Aplicação do Convénio foi aprovado e estão a desenvolver-se os sistemas informáticos para o tornar operativo.

Cinco países (Brasil, Chile, Equador, El Salvador e Espanha) ratificaram o Convénio e depositaram o instrumento de ratificação. Dois outros países (Argentina e Venezuela) ratificaram mas ainda não depositaram. Na Costa Rica, Paraguai, Portugal e Uruguai a ratificação encontra-se em tramitação parlamentar. A Bolívia, Colômbia e Peru assinaram o Convénio mas não iniciaram a tramitação parlamentar.

#### Recomendações.

Uma vez cumpridos os três anos previstos e alcançados uma boa parte dos seus objectivos, consideramos que se pode dar por concluída a Iniciativa, mantendo-se as tarefas de colocação em marcha do Convénio nas mãos da OISS como parte do seu trabalho.

### **2.9. Iniciativa “Segundo Tempo”**

#### Dificuldades e desafios detectados pela Iniciativa em 2009.

A iniciativa não iniciou por isso não existem dificuldades a relatar.

#### Recomendações.

A Iniciativa foi aprovada em 2008 e ainda não iniciou por dificuldades de orçamento no Ministério de Desportos do Brasil. Consideramos que se iniciar o seu desenvolvimento em 2010 não deveria continuar a fazer parte da Cooperação Ibero-Americana.

### **2.10. União Ibero-Americana de Municipalistas (UIM).**

#### Dificuldades e desafios detectados pelo Projecto relacionado em 2009.

- Maior presença da Secretaria-Geral Ibero-Americana nas diferentes actividades organizadas.
- Variabilidade e falta de permanência do financiamento dos diferentes programas.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

O Projecto tem boas perspectivas. A formação que dá resposta aos requisitos dos municípios é planificada estrategicamente a longo prazo e é bem avaliada pelos países onde conta com uma grande rede de apoio. Incorpora bem o enfoque de género apesar de não incorporar o aspecto etnia que poderia ampliar-se tendo em conta que UIM trabalha com muitos municípios pequenos.

Considera-se que a maior proximidade entre UIM e a SEGIB nos últimos meses está a ser positiva para a articulação deste Projecto com a Cooperação Ibero-Americana e poderia facilitar uma maior extensão territorial de UIM assim como a sua incorporação mais efectiva no Fórum IB de Governos Locais.

#### Recomendações.

Manter o Projecto relacionado. Introduzir melhorias no documento de formulação, favorecer a sua articulação com outros Programas neste campo e incorporar o enfoque de etnia com maior intensidade.

### **2.11. Virtual Educa.**

#### Dificuldades e desafios detectados pelo Projecto Relacionado em 2009.

Nenhuma dificuldade a assinalar.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

Na avaliação encomendada pela SEGIB e realizada a Virtual Educa em 2008 recolhem-se perguntas sobre a actividade educativa do Projecto relacionado assim como opiniões de actores envolvidos no mesmo que o avaliam de forma desigual e por vezes negativa. A Avaliação recolhe várias recomendações que devem ser postas em acção.

O Projecto relacionado tem uma relação muito fraca com a Secretaria para a Cooperação da SEGIB e não há registo que o seu órgão de gestão, o Patronato, se tenha reunido nos últimos 4 anos.

#### Recomendações.

Avaliar se o Projecto relacionado deve manter-se como parte da Cooperação Ibero-Americana. Para tal teria de articular-se mais com Cooperação SEGIB, reunir o seu órgão de gestão regularmente e implementar as recomendações da avaliação.

### **3. Programas da Área Cultural.**

Importa mencionar nesta área o acordo dos Ministros da Cultura para incorporar nos Programas Culturais quotas diferenciadas por secções.

#### **3.1. Programa de Arquivos (ADAI).**

##### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

- Dificuldades económicas: as quotas são pagas no primeiro trimestre de cada ano com o objectivo de implementar os projectos a partir do segundo trimestre do ano. Aproximadamente 55% do dinheiro do programa ADAI é proporcionado pela AECID, sem cuja colaboração o Programa não poderia existir. Os atrasos das contribuições, entre elas as espanholas (AECID e Ministério da Cultura), fizeram com que 25% dos projectos que estavam previstos para serem executados em 2009, sejam executados durante 2010. A AECID diminuiu em um terço o seu contributo para o Programa ADAI.
- Dificuldades técnicas: é complicado para algumas instituições beneficentes apresentar dentro do ano económico correspondente os relatórios finais do projecto.
- Dificuldades de gestão: o pessoal da Secretaria da Unidade Técnica do Programa ADAI passa a assumir as funções da Tesouraria da ADAI, sem aumento de efectivos humanos adicionais.

##### **Avaliação dos países e da SEGIB.**

Trata-se de um Programa com um percurso longo e boa avaliação pela sua capacidade para apoiar iniciativas locais de protecção, salvaguarda e difusão do património documental da região. O programa financia projectos pontuais mas relevantes para o sector, ao concentrar-se nos arquivos pequenos e menos usados. Alguns dos projectos permitiram identificar casos valiosos cujo apoio foi mantido posteriormente pelos Governos.

A sua aplicação dos enfoques de género e etnia é positiva e activa através de projectos específicos. A execução é cuidadosa e eficaz, ainda que alguns dos países a considerem um pouco lenta. O Programa é bem conhecido no sector arquivista da região.

Considera-se que o peso financeiro de Espanha é muito elevado em comparação com as contribuições de outros países, o que dificulta o aprofundamento da horizontalidade do Programa e a co-responsabilidade financeira no mesmo por parte de todos os países.

##### **Recomendações.**

Trata-se de um Programa com boa avaliação no seu sector e que mantém a sua relevância e pertinência através do financiamento de projectos. Dever-se-ia manter o Programa apontando para uma maior contribuição dos países para aumentar o orçamento e equilibrar o peso de Espanha.

#### **3.2. Programa RADI (Arquivos Diplomáticos).**

##### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

Apesar do aumento no pagamento dos contributos, persiste em geral a falta de interesse por parte dos ministérios das relações exteriores para tratar do desenvolvimento cabal dos seus arquivos, o que dificulta o avanço da RADI como programa de cooperação.

##### **Avaliação dos países e da SEGIB.**

O Programa fez um grande esforço para passar de uma actividade exclusivamente de intercâmbio numa reunião anual, a contar com financiamento que lhe permita realizar acções mais diversas. Já existem vários países que contribuem com a sua quota anual que é pequena, o que é reflexo do franco interesse dos ministérios de relações exteriores pelos seus arquivos diplomáticos. A contribuição extraordinária do México permitiu um impacto

maior do Programa, facilitando o intercâmbio de experiências, a homologação de procedimentos e a maior valorização dos Arquivos.

O grupo que forma o Comité Inter-Governamental é bom e valoriza muito o Programa. A Unidade Técnica está a funcionar muito bem e o portal ajuda à difusão e partilha de experiências.

### Recomendações.

Consideramos que o Programa deveria manter-se durante algum tempo devido à sua boa avaliação e ao facto de que, de forma progressiva, um número cada vez maior de países, contribuem para ele.

### **3.3. Programa Ibermedia.**

#### Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.

- Um mercado audiovisual ibero-americano débil num enquadramento oligopólico. Esta debilidade é a constante que se repete com uma procura que se satisfaz fundamentalmente com produtos norte-americanos e uma oferta caracterizada pela escassez de produtos próprios. Os canais de comercialização carecem de estruturas sólidas de distribuição e encontram-se fragmentados entre os diferentes países.
- O crescimento do Programa e a invariabilidade do fundo. Desde a primeira convocatória até à actual duplicaram os países participantes mas o fundo económico continua quase igual.
- O estatuto jurídico do Programa IBERMEDIA. Dotar o Programa de uma estrutura jurídica sólida que lhe permita procurar fundos alternativos com organizações como entidades financeiras e fundações.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

É um Programa muito consolidado e muito bem avaliado pelos países e pelo sector do cinema. O seu impacto ao longo dos seus onze anos de existência é elevado como se mostrou no estudo realizado por ocasião do seu décimo aniversário. Tem ampliado as suas linhas de actividade com o apoio à distribuição e à formação além das co-produções. Muitos filmes apoiados por Ibermedia receberam diversos prémios.

Seria necessário aumentar a base financeira do Programa. A penetração dos filmes apoiados por Ibermedia nas televisões públicas está a ser um aspecto muito positivo que redundará numa maior difusão assim como um ligeiro aumento dos recursos.

O Programa entrou num processo de reflexão em busca de novas fórmulas de identidade em relação aos seus marcos jurídicos e administrativos.

### Recomendações.

Manter o Programa e favorecer a evolução do seu marco jurídico-administrativo de forma a assegurar a sua consolidação e favorecer a procura de financiamento adicional.



### **3.4. Programa Iberescena.**

#### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

- Problemas de coordenação administrativa entre as diferentes instituições financiadoras do programa.
- Problemas específicos de cada país na hora de receber a ajuda das entidades bancárias correspondentes

#### **Avaliação dos países e da SEGIB.**

O Programa está a funcionar muito bem, tem um nível de contribuição de quotas quase óptimo e as ajudas estão a ser aplicadas com normalidade apesar de algumas dificuldades administrativas pontuais. Já existem projectos cénicos apoiados pelo Programa que foram realizados e estreados, alguns deles surgiram de âmbitos com pouco reconhecimento e apoio e que eram desconhecidos a nível internacional. Considera-se que Iberescena está a promover um espaço para o intercâmbio e cruzamento de enfoques e conhecimentos no campo das Artes Cénicas.

O Comité Inter-Governamental funciona bem e a Unidade Técnica, apoiada por Espanha, realiza uma gestão eficaz. O Programa, que será avaliado em 2011, está num processo de reflexão e trânsito para fortalecer a sua institucionalidade.

#### **Recomendações.**

Manter o Programa e avaliar opiniões para uma maior consistência na parte administrativa e um envolvimento mais próximo da SEGIB.

### **3.5. Programa Ibero-Museos.**

#### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

- A dificuldade de comunicação inicial com os países, de disponibilidade financeira, de escassez de recursos humanos, do necessário estabelecimento de protocolos de gestão administrativa em conjunto com as organizações ligadas com o programa atrasaram o início de algumas acções do programa, por exemplo, o Observatório Ibero-Americano de Museus.
- Até à data receberam-se na conta OEI - Brasil que administra o fundo, as quotas de apenas 5 países membros: Brasil, Chile, Espanha, Portugal e Uruguai.
- Atraso no início de algumas actividades

#### **Avaliação dos países e da SEGIB.**

O Programa está a superar a sua fase de instalação de forma positiva. Sofreu atrasos na entrada das primeiras quotas e ainda está em fase de as conseguir receber de todos os países. Ibero-Museos está a planear um esquema de quotas diferenciado tratando de conjugar a participação de todos os países com o facto das quotas não serem demasiado baixas.

Já se está na fase de concepção das primeiras ajudas directas, concebeu-se a página da *web* do Programa e o Prémio do mesmo. Brasil e Espanha estão a apostar fortemente neste programa e é importante que outros países decidam também impulsionar o Ibero-Museos. A avaliação inicial dos países é positiva como ficou demonstrado na última reunião do Comité Inter-Governamental celebrada em Toledo.

O Comité Inter-Governamental e a Unidade Técnica funcionam muito bem.

#### **Recomendações.**

Mater o Programa que ainda se encontra nas suas primeiras fases de execução. Reforçar o compromisso de outros países para fortalecer a horizontalidade e co-responsabilidade no Programa.

### **3.6. Iberorquestras Juvenis.**

#### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

O Programa não tinha iniciado a sua execução em 2009 pelo que não existiu nenhuma dificuldade nem desafio.

#### **Avaliações dos países e da SEGIB.**

O Programa está em pleno processo de estruturação a caminho da terceira reunião do seu Comité Inter-Governamental que decidiu que, provisoriamente, a SEGIB assumia a Secretaria Técnica. Por enquanto só se receberam contribuições de Espanha e do México. Apesar destes primeiros contributos permitirem que o Programa comece a dar ajudas, considera-se imprescindível que outros países também contribuam para aumentar o alcance e a projecção externa das actuações nesta área.

A SEGIB está a funcionar provisoriamente como Unidade Técnica do Programa enquanto se discute a localização final da mesma, questão que deverá ser resolvida na próxima reunião do Comité Inter-Governamental nos primeiros dias de Julho.

#### **Recomendações.**

Consolidar as estruturas de trabalho do Programa, especialmente uma unidade técnica estável e impulsionar as contribuições dos outros países Ibero-Americanos para aumentar e tornar o Programa sustentável.

### **3.7. Programa PICBIP. Bibliotecas Públicas.**

#### **Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.**

- Ainda não se consegue que os países se sintam parte do projecto. São beneficiários e na sua maioria podem colaborar, mas não são pró-activos. Perante as propostas de Espanha, os países reagem.
- Não se visualiza por parte dos países um plano de participação nos eventos formativos com uma diversidade de profissionais provenientes de diversos espaços das redes nacionais.
- Os responsáveis pelas bibliotecas em muitos países têm um nível de decisão menor e um orçamento muito escasso.

#### **Avaliação dos países e da SEGIB.**

Está previsto avaliar este Programa em 2010 face à sua possível reformulação com alcance e objectivos mais amplos, apontando para um novo programa mais amplo neste terreno que é considerado relevante por vários países. Por enquanto o único país que contribui com recursos para as limitadas actividades centrais de PICBIP é Espanha contribuindo os países com actividades locais como parte do Programa.

Não se conseguiu juntar a um Comité Inter-Governamental estável o que limitou também a apropriação do Programa por parte dos países. A avaliação de alguns dos países é negativa pelo limitado alcance das actividades do Programa e a sua centralização.

#### **Recomendações.**

Concluir a avaliação e contemplar duas opções. Ou um novo Programa mais amplo que conte com um Comité Inter-Governamental e com o compromisso dos países. Ou então a sua graduação como Programa Ibero-Americano.

### **3.8. Programa RILVI. Repertório do Livro Integrado.**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- Algumas das entidades que administram o ISBN apresentam recursos orçamentais insuficientes para investir em ferramentas informáticas. Recomenda-se a aplicação dos recursos para que os seus funcionários frequentem fóruns de formação técnica do pessoal das agências.
- Existe uma falta de articulação entre a biblioteca e o Rilvi. Tenha-se em conta que a base de dados foi concebida como uma ferramenta para permitir o acesso dos livreiros à informação sobre a oferta editorial em espanhol e português. Será concebido um programa de divulgação do Rilvi dirigido exclusivamente a livreiros.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB. Recomendações.*

RILVI é apreciado pelos países. No entanto não se considera um Programa Ibero-Americano mas um bom produto (um CD com uma base de dados) produzido anualmente e coordenando a CERLALC com os países. Recomenda-se que passe a Programa Ibero-Americano e continue a ser um projecto do CERLALC.

## **4. Programas da Área Económica.**

### **4.1. CYTED.**

#### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- A disparidade nas questões jurídicas e administrativas nos países dificulta o avanço de uma forma coordenada e eficiente.
- O desequilíbrio entre as expectativas que se criam nos grupos de investigadores interessados e o orçamento existente para atender as referidas expectativas. Os recursos de que dispomos são insuficientes, tal como se observa na comparação entre o número de pedidos de financiamento recebidos e o número de Acções CYTED finalmente aprovadas.
- Estabelecer e sistematizar a utilização de indicadores que permitam a medição e a análise de resultados de tipo social. A determinação e medição em todos os países do impacto no desenvolvimento da sociedade ibero-americana enfrenta sérias dificuldades.
- A falta de mecanismos de transferência de conhecimento entre os representantes sucessivos dos Organismos Gestores IBEROEKA.

#### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Trata-se de um Programa que tem 25 anos e que soube adaptar e actualizar o seu funcionamento ao longo do tempo.

Em 2009 a SEGIB encomendou uma avaliação do Programa que mostrou melhorias nos processos e ajudas mas detectou também algumas dificuldades. Por um lado a parte de inovação de CUTED, Iberoeka, é a pior avaliada pelos países que, em geral e como se percebeu na XIX Cúpula, apostam na criação de um novo Programa neste terreno da inovação tecnológica.

Por outro lado, a avaliação volta a incidir na importância de que o Programa desenvolva uma bateria de indicadores de impacto e recomenda aos governos financiadores que realizem uma auditoria das contas da Secretaria Geral e dos projectos apoiados. Considera-se que a Secretaria consome uma percentagem demasiado elevada do orçamento de CYTED que além disso tem uma execução muito flexível e afastada da gestão do Comité Inter-Governamental (Comité directivo neste caso).

Finalmente, considera-se positivo que o programa continue a integrar nos seus apoios aos países de menor desenvolvimento científico e tecnológico, reforçando assim a sua faceta de cooperação.

#### Recomendações.

Manter o Programa, aprofundando a sua faceta de cooperação. Implementar as recomendações da avaliação incluindo o estabelecimento de indicadores de impacto e a auditoria das contas do Programa. Apoiar o passo da inovação tecnológica ao novo Programa neste campo.

#### **4.2. Gestão Territorial. Proterritórios.**

##### Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.

- Concretizar em planos de acção concretos, dentro das Agendas Nacionais, a vontade de participação dos Governos que assinaram a iniciativa. Este desafio levou à realização de ajustes nos esquemas iniciais. Trata-se de uma dificuldade de carácter técnico, própria da aprendizagem e do ajuste institucional.
- Acordar com os países os sistemas de quotas e contribuições para o Programa. Dado que os países incluíram no seu regulamento um acordo em que as contribuições seriam mediante valores voluntariamente decididos e poderiam ser feitas em serviços ou dinheiro, o processo de acordo tornou-se complexo. Igualmente mantém-se uma resistência à criação de um esquema de quotas dentro da rubrica de “contribuições a organismos internacionais” nos orçamentos permanentes dos países. No entanto, os recursos para as acções específicas acordadas pelos Governos foram acordados e têm uma possibilidade importante de crescimento.
- Dificuldades para a gestão administrativa e financeira.

##### Avaliação dos países e da SEGIB.

O Programa tem um forte apoio político de um grupo importante de países e funciona num campo inovador e relevante para eles. Está a conseguir articular as agendas nacionais neste campo com algumas incipientes actividades regionais. Ao longo do tempo, está a tornar-se um pólo de referência para projectos e programas de outros organismos, com mais capacidade executora, mas que valorizam a estreita ligação de Proterritórios com os Governos.

A execução e o funcionamento financeiro foi dificultado pela distância entre a secretaria técnica (no México) e a SEGIB. O apoio do IICA foi importante para o estabelecimento da Secretaria Técnica.

#### Recomendações.

Manter o Programa. Implementar os acordos do último Comité Inter-Governamental incluindo o estabelecimento de um mecanismo para que a administração operativa dos fundos seja realizada pelo IICA e assegurando que todos os países contribuam com as suas quotas para os gastos centrais do Programa.

#### **4.3. Programa Iberpyme.**

##### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

- A impossibilidade dos países da região contribuírem com a quota anual acordada o que se torna agora mais difícil na actual conjuntura de aguda crise económica que afecta toda a região.
- Procura para ampliar acções de apoio às PME de nacionais da Comunidade do Caribe de língua inglesa (CARICOM) membros do SELA; que apresentam determinadas peculiaridades no seu desenvolvimento e que estão comprometidos com a ampliação do apoio público e privado à favor das suas MPME, como parte das suas estratégias de desenvolvimento económico com inclusão social.
- Necessidade de ampliar as contribuições da AECID para este programa de cooperação interinstitucional cujos propósitos estão directamente ligados à promoção do desenvolvimento produtivo e ao avanço em termos sociais.

##### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Os países avaliam positivamente os seminários e a difusão de boas práticas que realiza no Programa. No entanto é importante avançar na experiência piloto que Iberpyme está a realizar conjuntamente com a SEGIB na transferência das boas práticas detectadas.

Os países sentem-se algo distantes da informação e gestão do Programa. O facto de não contar com um Comité Inter-Governamental próprio do Programa dificulta esta aproximação e constitui uma irregularidade que se repercute também no facto de que seja Espanha o maior financiador dos gastos centrais. Outros países contribuem através de actividades nacionais.

##### *Recomendações.*

Consideramos que o Programa deve passar por um processo profundo de reformulação que tenha como ponto de partida a orientação que as autoridades governamentais de PME queiram dar-lhe. No caso de não acontecer este processo de revitalização que inclua a constituição de um Comité Inter-Governamental, recomendamos a graduação do Programa.

#### **4.4. Iniciativa CIBIT. Formação em patentes.**

##### *Dificuldades e desafios detectados pela Iniciativa em 2009.*

Nenhum específico, boa disposição por parte de todos os participantes.

##### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

A actividade da iniciativa é muito limitada se bem que é bem avaliada. Tratam-se de estadias de formação de funcionários de outros países Ibero-Americanos no Escritório de Patentes e Marcas (OPM) de Espanha. Trata-se por isso de uma actividade de cooperação bilateral.

##### *Recomendações.*

Graduar a Iniciativa como parte da Cooperação Ibero-Americana e mantê-la como uma actividade bilateral da OPM. Estudar a possibilidade de um novo programa mais amplo no campo da propriedade industrial tal como é estabelecido no mandato da última Cimeira.

#### **4.5. Iberqualitas. (Fundibeq).**

##### *Dificuldades e desafios detectados pelo Projecto Relacionado em 2009.*

- Encontrámos dificuldades para uma melhor difusão e compreensão do Prémio Ibero-Americano para a Qualidade.
- A celebração do acto de entrega do Prémio no âmbito da XIX Cúpula de Chefes de Estado e de Governo foi submetida a muitas incertezas que tiveram de ser resolvidas.
- Nas Honduras, a situação política teve uma influência negativa na realização do programa neste país.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

O Prémio Ibero-Americano da Qualidade que a Iberqualitas entrega todos os anos no seio da Cúpula Ibero-Americana está muito consolidado e tem grande visibilidade. A ideia seria agora de o entregar conjuntamente com o novo Prémio de Empreendedorismo e Inovação, o que daria maior envergadura e visibilidade ao evento dentro da Cúpula.

Conjuntamente com a SEGIB o Projecto relacionado tem trabalhado na certificação de qualidade de PME, até agora na América Central e este ano também na Colômbia e no Peru. A actividade deverá ser ampliada a fornecedores de grandes empresas incluindo o estudo da cadeia de valor.

A avaliação geral do Projecto relacionado é positiva.

#### Recomendações.

Manter o Projecto relacionado e reforçar a articulação das suas actividades com a SEGIB e com outros Programas Ibero-Americanos. Aprofundar o trabalho em matéria de certificação que têm vindo a desenvolver.

### **4.6. TICs e inclusão social. (AHCIET).**

#### Dificuldades e desafios detectados pelo Projecto Relacionado em 2009.

- Identificação de boas práticas, sobretudo em determinados sectores que utilizam melhor as TIC.
- Assistência muito local centrada no país de origem da actividade.
- Participação escassa da mulher nas actividades realizadas: escassa presença de mulheres com experiência e responsabilidade para actuar como oradoras e situação dispar relativamente aos assistentes dos eventos. No nosso caso 40% para a actividade de Turismo, 29% para Inovação e Conhecimento e 18% para gado.

#### Avaliação dos países e da SEGIB.

Este Projecto relacionado está no seu segundo ano e vem cumprindo parcialmente os objectivos previstos. Realizou vários encontros temáticos de detecção de boas práticas que funcionaram relativamente bem apesar de faltar uma metodologia que incida no processo de transferência das boas práticas detectadas.

O financiamento do Projecto é exclusivamente de Espanha (AECID) sem que conte por agora com outros financiamentos públicos ou privados pelo que está numa situação de alguma debilidade face à sua sustentabilidade.

#### Recomendações.

Realizar um seguimento da evolução do Projecto durante o próximo ano enfatizando a necessidade de conseguir uma base de financiamento público e privado mais amplo. Reforçar os seus processos de transferência de boas práticas.

#### **4.7. CIDEU.**

##### *Dificuldades e desafios detectados pelo Projecto Relacionado em 2009.*

- Com o curso de administrador WEB, procura-se equilibrar e criar o marco base para compensar a diversidade de perfis em conhecimento de TIC.
- Através de trabalhos virtuais e apostando por Internet, faz-se frente à situação que comporta as críticas circunstâncias económicas internacionais.
- Requer-se um trabalho de actualização constante da base de dados para poder dar continuidade ao projecto.
- 

##### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Considera-se que o Projecto relacionado cumpre bem os seus objectivos. Está muito focalizado nos temas associados ao planeamento estratégico urbano, campo em que desenvolveu uma grande experiência.

Tem uma Presidência rotativa entre as cidades que, em geral, estão muito envolvidas.

##### *Recomendações.*

Manter o Projecto relacionado e fortalecer a sua articulação com outros Programas e Projectos no mesmo campo assim como a sua maior proximidade com a SEGIB e a sua participação no Fórum IB de Governos Locais.

#### **5. Programa de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul.**

##### *Dificuldades e desafios detectados pelo Programa em 2009.*

Não se apresentaram dificuldades significativas durante 2009, ano de instalação e implementação das estruturas do Programa.

##### *Avaliação dos países e da SEGIB.*

Apesar do Programa estar no seu primeiro ano de execução em 2010, a avaliação das primeiras actividades é positiva. Existem fortes expectativas sobre o Programa que funciona num âmbito de especial relevância para os países como é a Cooperação Sul-Sul.

##### *Recomendações.*

Manter o Programa e apoiar a implementação das suas cinco linhas de trabalho. Assegurar um financiamento compartilhado entre Espanha e contribuição SEGIB por um lado e países que operam em Cooperação Sul-Sul por outro lado.